



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE
(Escola Brasileira de Economia e Finanças) da FGV

O Brasil no BID

Gestão qualificada de Ilan Goldfajn representa ganhos para o banco e a região

O Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID, é muito mais que uma instituição financeira multilateral. Ele serve como instrumento para o desenvolvimento econômico da América Latina e do Caribe, tendo como clientes os diversos governos e instituições que buscam o banco para desenvolver projetos na região. Atuando em parceria com eles, o BID fornece recursos, mas também dissemina conhecimento e provê assistência técnica para a execução de projetos que estão alinhados aos seus objetivos.

O direcionamento de recursos é importante pois o desempenho econômico da América Latina nas últimas décadas tem sido bastante modesto. As lacunas de produtividade, que já difi-

cultavam a capacidade de os países lidarem com várias crises e choques, foram ampliadas ainda mais com a transição digital e a adoção de novas tecnologias nas economias desenvolvidas, com as mudanças climáticas e com a pandemia do Covid-19, que gerou perdas substanciais no aprendizado dos estudantes.

Em tempos de normalização das políticas fiscais e monetárias e de desaceleração das economias globais, o papel do banco ficou ainda mais evidente. O alto endividamento dos governos e taxas de juros restritivas devem, muito em breve, limitar a possibilidade de financiamento de importantes projetos na América Latina.

Com tantas questões postas à mesa, a nova gestão do BID en-

frenta o desafio de eleger prioridades, e de usar, da forma mais eficiente possível, os recursos do qual dispõe. Nas palavras do presidente recém-eleito, Ilan Goldfajn, quem tem muitas prioridades acaba por não ter nenhuma, e por isso o foco em três importantes frentes tem grande potencial para fomentar uma agenda de desenvolvimento sustentável que melhore a vida das pessoas.

Primeiro, a instituição terá um olhar especial para projetos que busquem reduzir a pobreza, a desigualdade e a insegurança alimentar, aumentando a abrangência da rede de proteção social, fomentando a diversidade de gênero e de raça e estruturando programas que alcancem a população mais vulnerável.

Segundo, será preciso garan-

tir o cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris para a redução das emissões de carbono e ter instrumentos financeiros que permitam mensurar e ratificar o cumprimento das metas de forma objetiva, sem que se incorra em greenwashing.

E, terceiro, investimentos em infraestrutura, principalmente em tecnologia, devem se dar em parceria com o capital privado, já que os recursos são limitados.

Desde 2008, o BID conta com metodologia de avaliação que garante resultados tangíveis e positivos para os 26 países que são mutuários do banco. A ferramenta determina boas práticas para a escolha, a implementação e a avaliação de projetos e usa as melhores evidências disponíveis para formular políticas e práticas específicas para a região. Para quem quiser conhecer um pouco mais dos projetos apoiados pelo BID no Brasil, recomendo acompanhar Policiamento em Pontos Quentes (bit.ly/3EPDWmh), que testa a eficácia do policiamento

ostensivo em lugares que concentram altas taxas de criminalidade. O projeto, em parceria com as polícias militares, conta com apoio técnico de Joana Monteiro, uma grande especialista em segurança pública no país.

O Brasil no BID representa ganhos para o banco e para a região através da gestão qualificada do seu novo presidente, que conhece muito bem os problemas que incidem sobre a América Latina e o Caribe e que tem formação técnica de excelência para direcionar os recursos do banco para projetos com retornos sociais, ambientais e climáticos.

Ilan Goldfajn foi meu professor no mestrado em economia na PUC-Rio, na disciplina obrigatória macroeconomia 1. Ele orientou diversos colegas que passaram por lá nesse período, mas também serviu de inspiração para todos nós que acompanhávamos o progresso de sua carreira a passos largos, como quando se tornou presidente do Banco Central do Brasil. Sucesso, Ilan!



Feirão
acordo fácil
Banrisul

Comece 2023 com
o nome limpo.

Acesse banrisul.com.br/renegocie
e saiba mais.



banrisul

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Indústria gaúcha tem queda na atividade e estoques em alta

/INDÚSTRIA

A Sondagem Industrial do RS de outubro, divulgada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), revela forte deterioração da atividade industrial, a primeira queda do emprego em 28 meses e acúmulo de estoques e, como consequência, a volta do pessimismo na indústria gaúcha. O índice de produção atingiu 49,6 pontos e, um pouco abaixo de 50, indica leve queda, a segunda seguida, em relação a setembro. O resultado, porém, é bem mais negativo se considerado a sazonalidade positiva do mês. “A

atividade começa a sofrer os impactos da indefinição com relação ao futuro da política econômica do País. A falta de uma sinalização das políticas públicas que serão adotadas para a continuidade do crescimento e modernização da economia brasileira traz desconfiança e adia as decisões de investimento e consumo. Mas não apenas isso, o cenário internacional também começa a ficar desfavorável, o longo conflito entre Rússia e Ucrânia, a política de ‘covid zero’ da China e o aumento dos juros nos Estados Unidos são indícios de desaceleração”, diz o presidente da Fiergs, Gilberto Petry.

O índice de emprego caiu no período, atingindo 49,5 pontos, mostrando um desempenho compatível com a sazonalidade do mês, mas que interrompeu a inédita sequência de 27 meses de crescimento. No mesmo sentido, a utilização da capacidade instalada (UCI) recuou, de 73%, em setembro, para 71%, em outubro, ficando abaixo da média histórica do mês de 72,3%. Esse resultado foi confirmado pelo índice de UCI em relação a usual, que repetiu o valor de setembro, 46,3 pontos. Inferior a 50, aponta que os empresários gaúchos consideram a UCI abaixo do normal para o mês.



Cenários interno e externo devem levar à desaceleração da economia

CLAUDIO FACHEL/ARQUIVO/JC